



INDICADOR DE VIOLÊNCIA NA CRIANÇA E ADOLESCENTE: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DOCUMENTAL EM UMA CIDADE DO NOROESTE PAULISTA

BEATRIZ JUNQUEIRA SILVA LEITE; RENATA PRADO BERETA VILELA

Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a violência que envolve crianças e adolescentes como todas as formas de maus-tratos emocionais e/ou físicos, abuso sexual, negligência ou tratamento negligente, comercial ou outras formas de exploração, com possibilidade de resultar em danos potenciais ou reais à saúde das crianças, sobrevivência, desenvolvimento ou dignidade.

Objetivo: Descrever e comparar os indicadores de violência na criança e adolescente. **Metodologia:** Estudo epidemiológico, descritivo, documental, retrospectivo (2020-2021), realizado através dos indicadores de violência na criança e adolescente coletados na atenção básica, apresentados no painel de monitoramento de uma cidade do noroeste paulista. O painel de monitoramento é uma informação de domínio público, disponível para acesso no site da prefeitura da referida cidade. Para a análise dos resultados foram consideradas as informações sobre violência na criança e adolescente, seguindo os tipos, negligência, física, autoprovocada e sexual. Foi utilizada estatística básica, descritas através de frequência e proporções. **Resultados:** No período foram notificados 1.399 casos de violência na criança e adolescente, com média de 700 notificações ao ano. Em relação ao tipo, 484 (34,6%) eram autoprovocada, 327 (23,4%) negligência, 315 (22,5%) física e 273 (19,5%) sexual. Em relação ao sexo, o feminino se destaca em número de notificações nos dois anos, em 2020 foram 499 (66,2%) notificações e 2021 foram 461 (71,5%) notificações. Somente o tipo negligência foi mais notificada no sexo masculino (n= 182; 55,7%). Destacando a violência sexual, das 273 notificações no período, 228 (83,5%) foram no sexo feminino, representando 5,07 vezes a mais que no sexo oposto. Já a violência autoprovocada, das 484 notificações, 404 (83,5%), representando 5,05 vezes a mais que no sexo oposto. **Conclusão:** Com base nos dados pode-se concluir que, foram notificados 1.399 casos de violência na criança e adolescente, sendo mais comum a autoprovocada, o sexo feminino foi o que apresentou maiores notificações, o que reflete na vulnerabilidade expressiva na faixa etária em que se evidencia o processo de puberdade. No entanto, não se pode deixar de citar o problema da subnotificação dessas ocorrências, o que pode interferir na interpretação dos resultados.

Palavras-chave: Indicador de saúde, Violência, Criança, Adolescente, Sistema de informação.